

EMERGENTES

BIS destaca melhora de indicadores

EFE

BASILÉIA (SUÍÇA)

O Banco de Compensações Internacionais (BIS) destacou ontem a redução da dívida externa de muitas economias emergentes, especialmente a do Brasil, além do aumento da poupança na América Latina. Na América Latina, a taxa de poupança chegou a 22% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2005, contra 17% no início da década.

As entidades monetárias centrais do G10 e de outros países industrializados e emergentes se reuniram na cidade suíça da Basileia por ocasião da Assembleia Geral Anual do BIS.

O diretor-geral do BIS, Malcolm Knight, disse em entrevista coletiva que "nos últimos anos houve uma série de mercados emergentes que fortaleceram sua política macroeconômica e que melhoraram suas políticas fiscais, e o resultado é que estão menos vulneráveis", em alusão a algumas economias da América Latina.

O Brasil, por exemplo, quitou sua dívida de bônus Brady em abril deste ano, embora parte da operação tenha sido financiada contraindo uma nova dívida externa. Em dezembro de 2005, o Brasil amortizou a dívida ao pagar US\$ 15 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e US\$ 2,6 bilhões ao Clube de Paris. "O Brasil melhorou seus indicadores econômicos e sua política monetária de redução da inflação e, por isso, está em uma ótima situação para enfrentar as turbulências que vemos atualmente nos mercados financeiros".

A Argentina também amortizou sua dívida pendente com as instituições financeiras internacionais. Os participantes do encontro também discutiram o aumento do valor das exportações em muitos países, devido ao encarecimento do petróleo e de outras matérias-primas. Em alguns destes países emergentes "a melhora do superávit em conta corrente permitiu a redução do endividamento externo".

A entidade apresentou seu Relatório Anual, do ano fiscal entre 1º de abril de 2005 e 31 de março de 2006. O texto mostra a situação econômica global e seus resultados anuais. "As reservas cambiais cresceram e a dívida externa foi cancelada, principalmente a dívida oficial e reestruturada", indicou a entidade monetária.

GAZETA MERCANTIL

27 JUN 2006